



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA
4ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PEQUENOS ESTADOS
INSULARES EM DESENVOLVIMENTO (SIDS)**

**“TRAÇANDO O CAMINHO RUMO A UMA PROSPERIDADE
RESILIENTE”**

St. John's, Antígua e Barbuda
27 de maio de 2024



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Sua Excelência o Primeiro-Ministro de Antígua e Barbuda, Sr. Gaston Browne, e Presidente da 4ª Conferência Internacional de Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento,

Excelentíssimos Chefes de Governo,

Distintos delegados,

Antes de começar, gostaria de apresentar as minhas profundas condolências pelas vítimas do trágico deslizamento de terras na Papua Nova Guiné.

Senhoras e senhores,

É uma grande honra estar em Antígua e Barbuda neste momento crucial.

Gostaria de agradecer ao povo e ao Governo de Antígua e Barbuda pela sua maravilhosa hospitalidade.

A nossa presença aqui demonstra o nosso compromisso coletivo em enfrentar os desafios que se deparam aos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.

Acredito que juntos não somos “pequenos”. Juntos, com uma visão e ambição partilhadas, somos “Grandes Estados Oceânicos” a trabalhar em prol da prosperidade resiliente dos nossos povos.

Ainda que a nossa lista de desafios seja longa, esta conferência dá-nos a oportunidade de falar a uma só voz para traçar uma agenda de desenvolvimento para os próximos 10 anos.

Embora os SIDS tenham muito em comum, é importante que sejamos firmes naquilo que nos diferencia. Cada um de nós tem a sua própria história, cultura e contexto, o que significa que não é possível ter uma solução única que sirva para todos.

Timor-Leste é um país pequeno, com apenas 1,3 milhões de pessoas. Há apenas 25 anos, o povo timorense votou pela independência após um longo período de ocupação e colonialismo.

Desde então, temos superado desafios diários para construir um Estado pacífico e democrático a partir das cinzas da guerra, tijolo por tijolo.

Sabemos que não estamos sozinhos na nossa luta. Somos apenas um dos muitos SIDS que enfrentam a tarefa esmagadora do desenvolvimento sustentável.

*

Trabalhamos para desenvolver os nossos países em tempos difíceis e desafiadores.

A desigualdade entrincheirada entre as nações está a impedir muitos SIDS de progredir.

Os conflitos globais ameaçam a nossa paz e segurança.

E as alterações climáticas – causadas pelo mundo industrializado – criaram uma emergência global que ameaça a existência sobretudo das nações pobres e vulneráveis.

Todos os dias ouvimos o mundo desenvolvido falar sobre a importância de uma “ordem global baseada em regras” regida pelo direito internacional. Mas é essa mesma ordem global que perpetua a desigualdade e a exploração.

E depois vemos o mundo desenvolvido ignorar o direito internacional sempre que lhes convém – e convém-lhes muitas vezes.

Isto inclui promessas feitas para apoiar os países em desenvolvimento, particularmente compromissos sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, o Acordo de Paris e a realização do desenvolvimento sustentável.

O Relatório Especial de 2023 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas revela que metade dos ODS não está no caminho certo para cumprir as suas metas de implementação, com 30 por cento a estarem estagnadas ou em retrocesso. Estas metas incluem questões críticas como a pobreza, a erradicação da fome e as alterações climáticas.

*

Há três décadas, as Nações Unidas reconheceram os desafios únicos enfrentados pelos SIDS e comprometeram-se a apoiar o seu desenvolvimento sustentável.

Desde então, adotámos três quadros de ação: o Programa de Ação de Barbados, a Estratégia de Maurícias e ao Samoa *Pathway*. Esta semana, adotaremos um novo plano para complementar os compromissos anteriores.

Timor-Leste apoia estes instrumentos e acolhe com satisfação a adoção do novo plano.

No entanto, estes compromissos são inúteis sem uma implementação eficaz e as alocações financeiras necessárias.

Apelo a todos os Estados para que cumpram os seus compromissos de apoiar os SIDS na realização do desenvolvimento sustentável.

*

Permitam-me terminar falando sobre o potencial do nosso oceano.

Para os SIDS, o oceano é uma parte inseparável da sua identidade.

Timor-Leste está a desenvolver uma Política e Plano de Ação para a Economia Azul, com ações concretas para abordar a poluição marinha, a conservação do ambiente marinho e da biodiversidade, enquanto desenvolvemos uma economia azul sustentável.

Estas iniciativas requerem cooperação e apoio dos nossos amigos e parceiros internacionais. Apoio este que precisa estar alinhado com as prioridades nacionais.

Timor-Leste alinha a sua posição com a declaração feita pelo G77 e China de que os SIDS devem liderar e ser os donos do seu desenvolvimento, e de que não lhes deve ser pedido que comprometam a sua ambição.

Para concluir, avancemos e deixemos esta bela ilha de Antígua e Barbuda com um sentido de urgência e um espírito de cooperação para garantir que os nossos compromissos se traduzem em ações práticas e concretas.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão